

Dívida pública interna vai a Cr\$ 32 trilhões este ano

A dívida pública interna chegará ao final deste ano a Cr\$ 32 trilhões e o governo precisa adotar medidas urgentes para saldá-la e aliviar o impacto negativo que causa na economia, disse ontem o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul-Federasul e da Associação Comercial de Porto Alegre, César Rogério Valente, ao falar para mais de 100 empresários do interior do estado reunidos em Palmeiras das Missões. Valente ressaltou, ainda, que 67% do total da dívida pública está com o Banco Central, "o que vem comprovar a viabilidade do pagamento de parte dela com ações de propriedade do governo".

César Rogério Valente e outros dirigentes da Federasul foram a Palmeira das Missões participar do XI Encontro Regional de Associações Comerciais, que contou com a presença de representantes de oito municípios gaúchos.

Valente disse que os principais problemas que "esmagam e afogam", o país são as dívidas interna e externa, a falta de acesso ao crédito pelo alto custo do dinheiro, o déficit público, a falta de tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas e uma carga tributária excessiva.

Valente analisou, também, o problema do salário-mínimo, considerando, de uma maneira geral, insuficiente para a manutenção de uma família. "A adequação do salário-mínimo às reais necessidades de consumo da família de um operário só poderão ser obtidas através da melhoria da situação econômica do país. As empresas não podem pagar mais porque a econômica não o permite".

O presidente da Federasul observou que de uma força de trabalho de 52 milhões de pessoas no Brasil, 36% recebem mensalmente até um salário-mínimo; 35% de um até; 9% de três a cinco; 6% de cinco a dez e apenas 3% recebem acima de dez salários mínimos mensais.